

**Ephemeroptera** (8): Baetidae, Caenidae, Ephemeridae, Euthyplociidae, Leptophlebiidae, Oligoneuridae e Polymitarcidae; **Odonata** (13): Calopterygidae, Coenagrionidae, Dictyostelidae, Libellulidae, Megapodagrionidae, Perilestidae, Protoneuridae, Pseudostigmatidae, dentre as Zygoptera e Aeshnidae, Corduliidae, Gomphidae e Libellulidae dentre os Anisoptera; **Plecoptera** (2): Gripopterygidae e Perlidae; **Heteroptera** (9): Ellostomatidae, Corixidae, Gelastocoridae, Gerridae, Naucoridae, Nepidae, Notonectidae, Saldidae e Veliidae; **Megaloptera** (2): Corydalidae e Megaloptidae; **Coleoptera** (7): Dytiscidae, Elmiphilidae, Gyrinidae, Halplidae, Hydrophilidae, Psephenidae e Scirtidae; **Diptera** (14): Blephariceridae, Ceratopogonidae, Chaoboridae, Chironomidae, Culicidae, Dolichopodidae, Empididae, Ephydriidae, Psychodidae, Simuliidae, Sirphidae, Stratiomyidae, Tabanidae e Tipulidae e **Trichoptera** (10): Calamoceratidae, Glossosomatidae, Helichopsichidae, Hydrobiosidae, Hydropsychidae, Leptoceridae, Odontoceridae, Phyllopotamidae e Hyacophiliidae. As presentes chaves foram elaboradas visando facilitar a identificação de insetos imaturos, pertencentes às famílias supracitadas, contribuindo com professores e alunos da área de Biologia, para o conhecimento desses insetos, sendo esse o primeiro trabalho elaborado com esse objetivo, englobando exclusivamente representantes da fauna brasileira. Os caracteres utilizados foram extraídos do material pertencente à coleção do Setor de Insetos Aquáticos do Museu Nacional e da literatura pertinente. Procuramos seguir os critérios de NEEDHAM (1978); LEHMKE (1979); FLINT (1982); CAPITULO (1992); DOMINGUEZ (1992) e COSTA (1998).

**Palavras-chave:** reconhecimento, larvas, ecossistemas dulcícolas.  
**Palavras-chave:** CNPq, CAPES, FAPERJ

**[TAX-018] DESCRIÇÃO DA LARVA DE *Zenithoptera anceps* PUJOL-LUZ, 1993 E COMENTÁRIOS SOBRE OS PALPOPLEURINAE NEOTROPICAIS (ODONATA: LIBELLULIDAE).**

**DESCRIPTION OF THE LARVA OF THE *Zenithoptera anceps* PUJOL-LUZ, 1993 AND COMMENTS ON NEOTROPICAL PALPOPLEURINAE (ODONATA: LIBELLULIDAE).**

**M. Costa<sup>1</sup>; L. D. Borges<sup>2</sup>; J. R. Pujol-Luz<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Museu Nacional-UFRJ, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, e-mail: jcosta@unisys.com.br; <sup>2</sup>Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, CEP 52171-030, Recife, Pernambuco, Brasil, e-mail: rosaborges@uol.com.br

<sup>3</sup>Instituto de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil, e-mail: pujol@ufrjr.br

O gênero *Zenithoptera* compreende 4 espécies: *Z. americana*, *Z. anceps*, *Z. neivae* e *Z. viola*, sendo *Z. anceps* endêmica do Brasil, ocorrendo em toda a Mata Atlântica e na Região Amazônica. Dentre os Palpopleurinae neotropicais (*Perithemis*, *Diatatops* e *Zenithoptera*) somente *Diatatops* e *Perithemis* têm suas larvas conhecidas: *P. lais*, *P. mooma*, *P. domitia*, *P. spectra*, *P. thais*, *Diatatops obscura* e *D. intensa*. A descoberta da larva de *Z. anceps*, a primeira do gênero a ser conhecida, torna-se importante para melhor se entender a inter-relação entre os gêneros pertencentes a essa sub-família. Com base em caracteres dos adultos, PUJOL-LUZ apresentou a hipótese de relacionamento entre as espécies neotropicais de Palpopleurinae. O autor sustenta que *Diatatops* e *Zenithoptera* formam um grupo monofilético. A descoberta da larva de *Z. anceps* nos leva a questionar a monofilia dessa proposta. A presença de um lábio sem articulações profundas, ausência de lobos frontais nos instars examinados e nos normais são caracteres compartilhados somente pelas larvas de *Perithemis*, *Zenithoptera*, *Celithemis* e *Palpopleura*. A presença de articulações profundas, lobos frontais em quase todos os estádios larvais e nos de forma cônica são caracteres exclusivos de *Diatatops*, não encontrados em nenhum outro Libellulidae, o que nos leva a acreditar na possível monofilia desse gênero. Não obstante *Perithemis* e *Zenithoptera* compartilham com os caracteres citados acima a relação assegurada entre os dois só poderá ser definida através do DNA, uma vez que a presença de espinhos dorsais nos segmentos III-IX em todas as larvas de *Perithemis*, conhecidas, e nos segmentos III- VIII na larva de *Z. anceps* nos permite assegurar a monofilia desses dois gêneros. Em *Zenithoptera* os espinhos laterais dos segmentos VIII e IX são desenvolvidos como em *Diatatops*, em *Perithemis* são curtos.

**Palavras-chave:** relação, formas imaturas.

**Palavras-chave:** CNPQ, FAPERJ

**[TAX-019] FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DA BROCA-DO-CAFÉ (*Hypothenemus hampei*, Ferrari), EM TRÊS SAFRAS CONSECUTIVAS NO ESTADO DE RONDÔNIA.**

**FLOTATION POPULATION OF THE COFFEE BERRY BORER (*Hypothenemus hampei*, Ferrari), IN THREE SERIAL CROPS IN THE STATE OF RONDÔNIA.**

**J.N.M. Costa<sup>1</sup>; C. A. D. Teixeira<sup>1</sup>; O. Trevisan<sup>2</sup>; J.C. F. Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO Brasil, jnilton@cpafro.embrapa.br; <sup>2</sup> CEPLAC/ESTEX, BR 364, Km 325, CEP 79900-970, Ouro Preto do Oeste, RO, Brasil, ceplac-estex@ouronet.com.br

O trabalho objetivou avaliar a flutuação da broca-do-café, no estado de Rondônia. No período de frutificação do café Conilon, em três plantios distintos, nos municípios de Rolim de Moura, Ouro Preto do Oeste e Machadinho do Oeste, foram efetuadas amostragens para determinação da infestação da broca, utilizando-se o método da "Contagem Integral" da CATIE. As amostragens tiveram início no mês de setembro/99. Na safra 1999/2000 as variações de infestação entre os diferentes municípios, foram pequenas ao longo do período de avaliação. A partir do mês de março constataram-se infestações superiores a 3%. No período de colheita (maio/2000) as infestações variaram de 33,59 a 40,87%. Na safra 2000/2001, infestações superiores a 3% foram verificadas a partir de janeiro, e no final da safra variaram de 7,97 a 29,63%. Quanto a infestação na frutificação relativa à safra 2001/2002, meses de outubro a dezembro de 2001, verificou-se mais acentuada em outubro, no município de Rolim de Moura, atingindo 6,39%. Esta infestação foi atípica, pois nos anos anteriores fora nula ou inferior a 1%. Em janeiro de 2002, as infestações observadas em Rolim de Moura, Ouro Preto do Oeste e Machadinho do Oeste foram de 1,68, 0,96 e 0,64%, respectivamente. No decorrer de 2002 as avaliações continuarão a ser efetuadas até o mês de maio, quando normalmente ocorre o pico da colheita e a infestação atinge o nível máximo.

**[TAX-020] LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE INSETOS AQUÁTICOS DE ALGUNS MUNICÍPIOS DE RORAIMA, BRASIL.**

**PRELIMINARY SURVEY OF AQUATIC INSECTS OF SOME COUNTIES OF RORAIMA, BRAZIL.**

**S. R. M. Couceiro; N. Hamada; R. L. M. Ferreira**

Coordenação de Pesquisas em Entomologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Cx. Postal: 478; CEP: 69011-970, Manaus, AM, Brasil.  
E-mail: sheyla@inpa.gov.br; nhamada@inpa.gov.br; ruth@inpa.gov.br

Estudos sobre entomofauna em ecossistemas são importantes, pois os insetos fazem parte de cadeias tróficas, ciclagem de nutrientes e podem também ser utilizados como bioindicadores. Grande parte da entomofauna ainda é desconhecida e, geralmente, estudos sobre ambientes alterados não possuem um banco de informações anteriores à perturbação. No período de março e outubro de 2001 foram realizadas amostragens da entomofauna aquática em 13 sistemas aquáticos dos municípios de Boa Vista e Pacaraima (RR), com o objetivo de incrementar o conhecimento sobre a entomofauna local. Os igarapés amostrados fazem parte da bacia do rio Branco, o principal rio do estado. As coletas foram manuais com o auxílio de rapichê, percorrendo trechos dos igarapés, procurando-se amostrar diferentes substratos, como pedras, folheto e vegetação marginal. Os insetos coletados foram preservados em álcool 90% e levados ao laboratório para identificação até família. Em março de 2001, foram amostrados seis igarapés, coletando-se 42 famílias. Trichoptera e Diptera foram as ordens com maior riqueza de famílias (oito e sete respectivamente). As famílias Leptophlebiidae (Ephemeroptera), Simuliidae e Chironomidae (Diptera) tiveram 100% de frequência nos igarapés. No mês de outubro, foram amostrados sete igarapés, coletando-se 39 famílias. Trichoptera, Ephemeroptera e Coleoptera foram as Ordens com maior riqueza de famílias (nove, seis e seis, respectivamente). As famílias Leptophlebiidae, Baetidae (Ephemeroptera), Chironomidae e Simuliidae (Diptera) tiveram 100% de frequência. A estrutura da comunidade da entomofauna dos igarapés amostrados é semelhante, uma vez que as famílias comuns a todos os igarapés foram também as mais abundantes (dentro de cada período de coleta). Os igarapés foram ainda divididos quanto ao tipo de leito (arenoso, com pedregulhos, rochas entre 50-100 cm de diâmetro, rochoso e combinações). Os igarapés com leito combinado entre areia e pedregulho foram os mais ricos (45 famílias), enquanto que em igarapés de leito rochoso foram coletadas somente 16 famílias. Essa distribuição provavelmente ocorreu devido à maior diversidade de habitats e disponibilidade de refúgios na primeira categoria de leito.

**Palavras chave:** insetos aquáticos, levantamento, igarapés.



19º Congresso Brasileiro de  
**Entomologia**  
Manaus • Amazonas • Brasil  
16 a 21 de junho de 2002

Tema:  
**A Entomologia no Século 21 e o Manejo da Biodiversidade**

# RESUMOS



Promoção



Realização

Faint, illegible text or a stamp located at the bottom right of the page.